



lf

## Edital / Convocatória

Lígia Correia Brito, Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, usando as competências que lhe são conferidas pela alínea b, nº1 do artigo 14º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro e das medidas de apoio às autarquias locais com o combate à pandemia do COVID-19, aprovadas pela Lei nº1-A/2020, de 19 março, comunica a realização de uma **Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira, no próximo dia 30 de junho de 2021 (quarta-feira), pelas 21:00h**. Esta Assembleia irá realizar-se nas instalações da Junta de Freguesia, no Centro Autárquico de Quarteira, na Rua Vasco Gama, n.º 85 r/c e também será transmitida em direto pelo canal Youtube e Facebook.

Nestas excecionais circunstâncias, a participação dos Fregueses estará restringida a 10 pessoas, mediante marcação prévia, por correio eletrónico dirigido à Mesa da Assembleia até às 18.00h do dia 29/06/2021, através do seguinte endereço de email:

[assembleia.freguesia@jf-quarteira.pt](mailto:assembleia.freguesia@jf-quarteira.pt)

### Ordem de Trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público
- 2) Discussão e aprovação da ATA 16A,17A,18A e 19A;
- 3) Período Antes da Ordem do Dia;
- 4) Período da Ordem do Dia:
  - a) Discussão e Aprovação da Conta de Gerência do ano de 2020:
    - Orçamento e Plano Orçamental Plurianual – Inicial;
    - Plano Plurianual de Investimentos – Inicial;
    - Demonstração do desempenho orçamental;
    - Demonstração de Execução Orçamental da receita;
    - Demonstração de Execução Orçamental da Despesa;
    - DPPI – Demonstração de Execução do Plano Plurianual de Investimentos;
    - Alterações Orçamentais de Receita;
    - Alterações Orçamentais de Despesa;
    - Alterações ao Plano Plurianual de Investimentos;
    - Situação dos contratos;
    - Adjudicações por tipo de procedimento;
    - Encargos Contratuais;
    - Relação Nominal de Responsáveis pela Execução Financeira e/ou Orçamental no Período de Relato;
    - Responsáveis pelas Demonstrações Orçamentais;
    - Modelo 12.1 - Síntese das Reconciliações Bancárias;
    - Balanço relativo a Apuramento de Resultados de 2020;
    - Demonstração dos resultados relativo a Regularizações de 2020;
    - Demonstração das Alterações no Património Líquido;



- Demonstração dos Fluxos de caixa;
  - Mapas Ativos Fixos Intangíveis – SNC-AP;
  - Mapa Ativos Fixos Tangíveis – SNC-AP;
  - Retenções;
  - Resumo Diário de Tesouraria;
  - Transferência e subsídios Concedidos;
  - Transferência e subsídios recebidos;
  - Relatório Anual de Atividades de 2020
- b) Apreciação do Relatórios de Atividades, referente ao período de 16 dezembro a 31 maio de 2021;
- c) Aprovação do Regulamento do Cemitério de Quarteira;
- d) Aprovação do Regulamento de Taxas, Licenças e Preços.

Para constar se publica este e idênticos editais que vão ser afixados nos locais públicos habituais.

Quarteira, 23 de junho de 2021

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Lígia Correia Brito



## **Ata 20-A - Sessão Ordinária de trinta de junho de 2021**

Ao trigésimo dia do mês junho de 2021, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2017-2021, presidida pela Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Lúcia Brito, com a seguinte lista de presenças:

9 membros do PS: Lúcia Brito (Presidente da Assembleia), Natália Duarte (1ª Secretária), António Floriano dos Santos (2º Secretário), David Pimentel, Rossana Durão, Fábio Nobre, Álvaro Bota, Marta Faria e Andreia Bernardo.

2 membros do PSD: Carlos Catarino e Ricardo Proença.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos Período de Intervenção do Público:

- 1) Período de Intervenção do Público
- 2) Discussão e aprovação da ATA 16A,17A,18A e 19A;
- 3) Período Antes da Ordem do Dia;
- 4) Período da Ordem do Dia:
  - a) Discussão e Aprovação da Conta de Gerência do ano de 2020:
    - Orçamento e Plano Orçamental Plurianual – Inicial;
    - Plano Plurianual de Investimentos – Inicial;
    - Demonstração do desempenho orçamental;
    - Demonstração de Execução Orçamental da receita;
    - Demonstração de Execução Orçamental da Despesa;
    - DPPI – Demonstração de Execução do Plano Plurianual de Investimentos;
    - Alterações Orçamentais de Receita;
    - Alterações Orçamentais de Despesa;
    - Alterações ao Plano Plurianual de Investimentos;
    - Situação dos contratos;
    - Adjudicações por tipo de procedimento;
    - Encargos Contratuais;
    - Relação Nominal de Responsáveis pela Execução Financeira e/ou Orçamental no Período de Relato;



- Responsáveis pelas Demonstrações Orçamentais;
- Modelo 12.1 - Síntese das Reconciliações Bancárias;
- Balanço relativo a Apuramento de Resultados de 2020;
- Demonstração dos resultados relativo a Regularizações de 2020;
- Demonstração das Alterações no Património Líquido;
- Demonstração dos Fluxos de caixa;
- Mapas Ativos Fixos Intangíveis – SNC-AP;
- Mapa Ativos Fixos Tangíveis – SNC-AP;
- Retenções;
- Resumo Diário de Tesouraria;
- Transferência e subsídios Concedidos;
- Transferência e subsídios recebidos;
- Relatório Anual de Atividades de 2020

b) Apreciação do Relatórios de Atividades, referente ao período de 16 dezembro a 31 maio de 2021;

c) Aprovação do Regulamento do Cemitério de Quarteira;

d) Aprovação do Regulamento de Taxas, Licenças e Preços.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Boa noite a todos, vamos dar início à sessão. Eu vou pedir à Primeira Secretária Natália só para fazer a chamada.

**1ª Secretária - Natália Duarte:** A Lúcia está. Isidoro Correia?

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** O Isidoro não está, nem vai estar.

**1ª Secretária - Natália Duarte:** David Pimentel?

**Bancada do PS – David Pimentel:** Presente.

**1ª Secretária - Natália Duarte:** Fábio Nobre?

**Bancada do Ps – Fábio Nobre:** Presente.



**1ª Secretária - Natália Duarte:** Natália Duarte. Álvaro Bota?

**Bancada do PS - Álvaro Bota:** Presente. Boa noite.

**1ª Secretária - Natália Duarte:** António Floriano?

**2ª Secretário - António Floriano:** Presente.

**1ª Secretária - Natália Duarte:** Rossana Durão.

**Membro do PS - Rossana Durão:** Boa noite. Boa noite.

**1ª Secretária - Natália Duarte:** Marta Faria?

**Membro do PS – Marta Faria:** Está.

**1ª Secretária - Natália Duarte:** Francisca Sousa?

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Está o Ricardo Proença em substituição de Francisca Sousa.

**1ª Secretária - Natália Duarte:** E Carlos Catarino?

**Membro do PSD - Carlos Catarino:** Está cá.

**Natália Duarte (1ª Secretária):** OK. Está feita a chamada. Acho que não faltou ninguém. Não temos ninguém em substituição, certo Lígia?

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Bom, uma vez que a sessão é *online*, não temos público presente, mas temos uma questão colocada por um freguês. E eu peço à Natália, que passe a ler essa questão.

**1ª Secretária - Natália Duarte:** *"Sr. Presidente, senhores membros do executivo, ao abrigo deste misto de incongruência, recuos e outras mentiras (covid, sars2, etc) sou impedido de poder presencialmente apresentar algumas inquietudes que continuam na nossa freguesia.*



*No dia 28 de junho de 2021 num espaço de poucas horas encontrei pasme-se 6 viaturas abandonadas, sem documentos, algumas com pneus em baixo entre outras observações que saltam à vista desarmada, será porque estou a usar óculos?*

*O executivo não dispõe de meios de verificação sobre as referidas viaturas ocupantes do espaço público e de forma ilegal? Será que nunca vão as finanças? Como não existe forma de parar uma viatura para largar passageiros junto ao terminal rodoviário procurei um lugar junto às finanças e pasme-se mesmo ao lado esta uma viatura VAUXHALL COMBO com o último ano de inspeção em 2018 e imposto datado de 2018! Ao estacionar junto aquele espaço onde viaturas de Bombeiros da área de Lisboa estacionam, eis que mais uma viatura com 2 dos 4 pneus está em baixo e com inspeção terminada em 2019, este um VW Golf de cor preto. Esquecia-me de referir que na Rua da Fonte Santa esta a mais de 3 meses uma viatura Ford do ano de 2011 sem inspeção desde 6 de fevereiro de 2021 e qualquer tax desde 31.01.2021. Não irei referir mais porque estaria a fazer o trabalho que cabe ao executivo coordenar. Sim porque existem uns senhores pagos por todos os contribuintes que deveriam prestar atenção a este flagrante problema ou será que só sabem "...".*

*“Aproveito para informar que reservo-me no direito como cidadão de também reservar estacionamento privado para os meus carros. Já encomendei uma placa de PROIBIDO PARA E ESTACIONAR, assim posso estacionar os meus carros privadamente. Para poder reservar mais um estacionamento seguirei a prática recorrente nesta cidade, coloco uma scooter ao meio do estacionamento, quando chego tiro e coloco na garagem e o carro no local, ou coloco cadeiras, garrafas ou bloqueio o estacionamento e meto cadeiras com mesas. Quem trata das dezenas, sim, há dezenas. Com os melhores cumprimentos, Artur Domingos.”*

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Obrigada Natália. Uma vez que não há mais questões colocadas pelo público, pelo menos não chegou nada ao nosso e-mail da Assembleia de Freguesia, eu passo a palavra ao Presidente da Junta, se quiser dizer alguma questão sobre este assunto.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Boa noite a todos e reduzido aqui aos deputados e ao Executivo e, no fundo, à Presidente da Assembleia e à sua equipa,



cumprimento-vos a todos. Dizer duas coisas, primeiro que é uma competência da Câmara Municipal de Loulé e está contemplada em lei a identificação destes carros, a identificação nós fazemos esse trabalho aqui na Junta de Freguesia e, normalmente, enviamos para a Câmara Municipal. A Câmara Municipal coloca um selo nesses carros identificados e depois tem 10 dias para o rebocar. E a verdade é que tem sido crescente a venda de carros em segunda mão e de fracas condições, baratos, que muitas vezes, depois da primeira avaria, a avaria é muito mais cara do que o valor dos carros, o que têm feito crescer em Quarteira o número de carros abandonados na via pública. A verdade é que nós fazemos um trabalho constante desse reconhecimento e a Câmara tem feito o levantamento desses carros muito quanto possível e o crescimento tem sido de tal forma, que até o próprio parque da Câmara Municipal de Loulé já teve que ser alterado e já está na expectativa de se alterar para conseguir absorver mais dessas viaturas.

Há depois aqui duas ou três situações importantes que é preciso ver. Que o contorno da lei que nos prejudica um pouco, ou seja, que prejudica a Câmara Municipal de Loulé em algum dos momentos. É que as próprias pessoas abdicam... deixam os carros abandonados na via pública, mas não os abdicam de... não abdicam 100% dessas viaturas e utilizam-nas, muitas vezes, para várias situações, até arrecadações como vimos em algumas situações. E a Câmara de Loulé, notificando esses carros com o próprio selo, se eles mudarem dois lugares ao lado, o processo tem que reiniciar outra vez. E já há pessoas a cometer esse crime consecutivamente, portanto, a lei tem que ser alterada e, se calhar, e perceber aqui como é que o fazemos, mas a fazê-lo consecutivamente e a prejudicar os serviços camarários. Isto é um problema que existe e está identificado pela Junta de Freguesia, enviado para a Câmara Municipal de Loulé para a parte da fiscalização, da vereadora Marilyn, para que depois se proceda a todas as fases legais, até que sejam recolhidos para o depósito da Câmara Municipal de Loulé.

Sobre as placas de estacionamento e as cadeiras, pois, isso é uma situação em que o que se poderá dizer é que as pessoas têm que identificar situações dessas para podermos chamar a GNR que é a entidade que pode, de alguma forma, resolver esse tipo de problemas. Nós não temos essa competência. O que fazemos, muitas vezes, é encaminhar para as entidades competentes, neste caso, a GNR para tentar que o problema seja resolvido.



**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Muito obrigada pela explicação. Passamos para o ponto 2, que é a discussão e aprovação da ata 16A, 17A, 18A e 19A. Vamos votar separadamente, mas se alguém quiser levantar alguma questão em relação às atas, é agora o momento. OK. Ninguém quer falar, então vou passar aqui à votação. Quem vota a favor da ata 16A? Quem vota contra? Quem se abstém? Três abstenções. Aprovado por maioria.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Ata 17A, quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Ata 18A, quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Ata 19A, quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Entramos agora no período da ordem, antes da ordem do dia. Quem quer usar da palavra?

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Eu queria.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Têm a palavra o Prof. Catarino.

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Boa noite a todos, à Mesa e ao Executivo, caros colegas. Queria chamar aqui à atenção para uma situação que é a seguinte: nós tivemos acesso à documentação, tanto por via, por e-mail, quanto por papel só na segunda-feira da parte da tarde. E, portanto, a disponibilidade para dar uma vista de olhos nisto poderia na segunda-feira à noite e durante o dia que é manifestamente curto para a quantidade de documentos que estão subjacentes quanto a esta Assembleia. Mas isto é uma coisa que já aconteceu uma, duas, três vezes e que, para bem de todos, não deve acontecer, pá. Esta... a democracia tem que ser exercida na sua plenitude. E na plenitude é as pessoas disporem dos documentos com tempo útil para analisar e os respetivos grupos poderem ter tempo para os discutir e apresentar a argumentação necessária para... ou reparar algumas situações que possam surgir ou para mesmo aqueles que concordam saber em plenitude aquilo que estão a concordar e que estão a votar. Eu não quero ser



aqui o mau da fita, mas quem dos presentes é que leu esta documentação toda, que receberam na segunda-feira à tarde? Portanto, estamos aqui ou vamo-nos preparar para ir votar uma documentação que ninguém leu.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Certo, está registado. Por acaso, era para ter seguido na sexta-feira, mas, no entanto, houve um contratempo na sexta-feira na Junta de Freguesia com alguns funcionários e, então, não foi possível mandar em tempo útil. Mas, pronto, está registado. Mais alguém quer usar da palavra, no período desta ordem do dia? Ricardo Proença.

**Bancada do PSD - Ricardo Proença:** Tenho aqui uma moção para apresentar e vou passar a ler muito rápido. *“ Moção encerramento dos mercados da Freguesia: a bancada do Partido Social Democrata, com assento na Assembleia de Freguesia de Quarteira vem, por este meio, solicitar ao Executivo da Junta de Freguesia, que pondere o encerramento dos mercados semanais da Freguesia, assim como as suas feiras, neste caso, das velharias. A abertura da época balnear foi há 30 dias atrás. Neste momento, estamos no último dia deste mês de junho e a situação na Freguesia, relativamente ao Covid-19 é alarmante. No espaço de uma semana, evoluiu-se de pouco mais de 120 casos por 100 mil habitantes, para mais de 240. Resumidamente, mais do que duplicou numa semana a incidência dos contágios. O verão é vital para a economia local, para o emprego e sustentabilidade dos rendimentos familiares. E é com grande angústia que vemos que tão pouco está a ser feito para evitar este descalabro no verão. Consideramos que muito mais deveria ter sido feito em medidas preventivas. Mas como tal não aconteceu, temos de proteger ao máximo as pessoas, tomando medidas que possam facilitar a diminuição dos contágios e entrada novamente na lista dos destinos seguros. Entendemos a realização de feiras e mercados como uma medida errada e imoral, quando a ARS Algarve ordenou o encerramento das escolas.*

*A nossa ideia ficou reforçada pelos diversos testemunhos de fregueses indignados com esta situação. Acreditamos também que os centros de testagem instalados na Praça do Mar e na Marina de Vilamoura são um degradante cenário para os turistas que nos visitam. Existem locais próximos da população que não implicam um impacto visual desta natureza. Em suma, amanhã, quinta-feira, deveremos receber mais más notícias, com a restauração a ser obrigada a encerrar às 15h30 da tarde e as restrições nas*



*restantes atividades económicas aos fins de semana, pelo que é importante limitar contactos o máximo possível. Assim, esta bancada propõe o encerramento por duas semanas de todos os mercados e feiras, a realocização dos centros de testagem e a realização de uma campanha mais ativa de sensibilização massiva junto da população e dos seus comerciantes. A bancada do Partido Social Democrata.”*

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Eu também tenho aqui uma moção para apresentar, mas sugeria, para não confundir as coisas, que se apreciasse esta e se votasse e depois passássemos à outra. Não sei se, se aceitam esta sugestão assim.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Certo. Alguém quer usar da palavra em relação à moção que o Ricardo apresentou do encerramento dos mercados?

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Eu quero.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Senhor Presidente, então.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Eu sinto e vejo, a vontade que temos de antecipar aqui pensamentos e decisões. Gostei desta antecipação da bancada do PSD relativamente ao Governo Central, na tomada de decisões de acabar com os mercados e as feiras, não gostei de quando se fala em famílias, descurar as famílias que vendem alimentos também no mercado da quarta-feira e podiam ter incluído aí os supermercados e as grandes superfícies são muito mais prejudiciais do que aqueles que estão ali ao ar livre e espalhados da forma que estão espalhados, mas essa ambição, essa vontade de querer fazer essa política e em tempo de campanha foi interessante. Eu acho que é importante esperarmos pelo dia de amanhã. Não votar isto porque não estamos aqui a antecipar o Governo, vamos esperar que o Governo diga quais são as medidas que se vão tomar amanhã, porque eu vejo aí algumas esplanadas cheias de pessoas que também se mostram às vezes indignadas, completamente cheias e sem afastamentos. Era importante esperar pelo momento certo para tomar as decisões certas em prol de toda a sociedade.

Também eu estou preocupado com a contaminação. Não sou eu que vou avaliar os números e tomar decisões pelo Governo. Eu devia esperar pelo dia de amanhã, não querer antecipar para mostrar que estou em primeiro, porque às vezes as pessoas



gostam muito de mostrar: “Fui eu o primeiro, fui eu o primeiro”, e dizer depois amanhã que medidas se irão tomar no futuro. Porque até agora, eu ainda não vi, pelo menos, em Olhão, no outro dia vi o Presidente Pina em Olhão com o mercado aberto, que são pessoas locais, vendem produtos regionais, artesãos e outros e por isso acho que devemos esperar pelo dia amanhã e depois tomávamos a decisão. Portanto, eu acho que é completamente fora de tempo, não completamente porque é só um dia, mas pelo menos um dia está fora de tempo esta decisão de fechar os mercados. Amanhã tomaremos as decisões, consoante aquilo que o Governo disser relativamente a, ao que se avizinha.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Passo a palavra ao Fábio Nobre.

**Bancada do PS - Fábio Nobre:** Obrigado, Presidente. A minha ideia vai muito na linha do que o Presidente Telmo disse, até porque votar este assunto numa moção que é apresentada agora neste momento parece-me muito a quente e impossível de delinear. E depois também tem de ter em conta exatamente as posições familiares de muitas das pessoas que vendem à quarta-feira, é verdade, e não esquecer que, penso eu, isto realmente é uma opinião pessoal, que não podemos entrar agora aqui também na ansiedade que entrámos, se calhar, o ano passado. Porque está uma vacinação a decorrer, estão muitas coisas a decorrer, apesar de ser verdade que o número de novos casos está a aumentar e os especialistas preveem que continue a aumentar durante as próximas duas semanas, sensivelmente, a verdade é que estão a morrer muito menos pessoas, portanto, isso é muito importante salientar. O número de mortes não vai acompanhar ou, pelo menos, segundo os especialistas, que são eles que percebem, não vai acompanhar este número. E está uma vacinação a decorrer, portanto, nós ouvimos o Presidente da Câmara, Dr. Vítor Aleixo, anunciar na última sessão da Assembleia que o Município de Loulé vai aumentar o número de pessoas vacinadas por dia, eu acho que está na volta, segundo as palavras do Presidente, à volta de 800 pessoas vacinadas por dia.

Portanto, temos de ter muita cautela ao decidir coisas desta amplitude que podem afetar de forma tão pesada muitas vidas, para além de, como o Presidente referiu, ser espaço aberto e espaço livre. Portanto, logo daí estar uma parte importante já prevista. Sim,



acho que temos que esperar, no mínimo, por amanhã, como é óbvio, para ver o boletim e o que é que vai ser decidido e não me sinto, de maneira nenhuma, confortável ao votar esta moção neste momento. Era isto.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Passo a palavra ao David Pimentel.

**Bancada do PS - David Pimentel:** Boa noite a todos e rapidamente também, porque a minha opinião é semelhante à do Presidente e a do deputado Fábio Nobre, eu francamente, um primeiro aspeto: há mercados e mercados e não estou aqui a tentar classificar que o mercado de produtos como têxteis ou um mercado de produtos alimentares são profundamente extintos. São famílias, são a economia local e é a garantia de sustento de muitas das famílias que aqui temos no nosso Concelho e, nomeadamente, na nossa Freguesia. Mas mesmo que venhamos a chegar a um ponto em que é necessário tomar decisões sobre o encerramento de algumas das atividades, nomeadamente mercados, tomem nota, encerrar o mercado de produtos alimentares que são bens de primeira necessidade, implica que todos nós que estamos aqui nesta reunião e as nossas famílias vão ter que continuar a comprar esses bens e vão-se enfiar, muito provavelmente, nas grandes superfícies, conforme o Presidente mencionava, que acredito piamente que tem menores condições porque são espaços fechados, muitas vezes com muita mais concentração de pessoas e que não garantem o que os nossos mercados municipais conseguem garantir, quer os de rua, quer aqueles que são os mercados municipais da fruta e legumes e de peixe e talho e, neste momento, encerrar mercados, nomeadamente de bens alimentares é empurrar as pessoas nas grandes superfícies. E isso também não me parece que seja a lógica de qualquer pessoa que esteja aqui assim nesta reunião.

E, francamente, temos claramente que tomar em atenção que há uma economia de sustentabilidade, de proximidade, de produção local, que são distribuídos precisamente nestes locais. E, quando encerramos aquilo que é a jusante a capacidade de distribuição destas famílias, estamos a prejudicar aquilo que é a capacidade de sustentação dessas famílias, em termos económicos, financeiros, nomeadamente, de colocar bens alimentares também na sua mesa. E, por isso, também não me sinto confortável a votar e acho que as decisões, a terem que ser tomadas, são macro, são supra, e são em



termos de Governo. E depois, localmente, haverá algumas exceções em que aí, a haver alguma exceção de mercados, os mercados de produtos alimentares, na minha humilde opinião, devem sempre manter-se abertos, porque temos melhores condições de distribuição desses produtos, do que nas grandes superfícies.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Alguém quer usar mais da palavra. Prof. Carlos Catarino.

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Portanto, eu acho que esta moção pretende ser mais um alerta. Eu hoje não entrei, mas passei junto ao Mercado da Fonte Santa e, daquilo que me foi dado observar da estrada, aquilo que se chama prevenção, era uma coisa que não existia lá. Depois, também posso testemunhar que fui no domingo, agora aqui já não é um espaço público aberto, mais fechado, fui ao Mercado de Peixe e, realmente, havia seguranças lá à porta, estavam lá três pessoas. Mas, o facto de estarem lá ou deixarem de estar, portanto, aquilo que se passa lá dentro e eu entrei na praça, fui comprar o que tinha a comprar, acho que tem de haver essa sensibilização também para apelar às pessoas para fazerem aquilo que elas não fazem. O que não fazem nas esplanadas, portanto, isso aí já é autoridade, a GNR que tem que fazer essa fiscalização. Agora aqui, quando temos segurança privada, portanto, eles têm que desempenhar mais concretamente o seu papel, serem mais proativos na sensibilização das pessoas.

E uma coisa é dizer: “Não pode entrar porque estão lá cinco, seis pessoas lá dentro, outra é sensibilizar: “Entra, mas tem que circular neste sentido. Entra por aqui sai pelo outro lado”. Portanto, isto são factos que devemos ter em atenção e sensibilizar realmente essas pessoas para atuarem dessa forma. Quanto à moção no seu todo, pretende ser um alerta neste sentido, não é o facto de encerrar, a Junta tem autoridade para isso, mas aumenta a prevenção e, portanto, as pessoas que fazem essa prevenção que sejam mais proativas dentro do seu espaço de atuação. Agora, evidentemente, que será a entidade nacional que vai determinar o fecho ou não destas atividades. O que é péssimo, já tivemos o exemplo do ano passado, portanto, não é pressagiar muito, mas Deus nos queira que não vá acontecer o que aconteceu o ano passado. Mas para lá caminhamos.



E, já agora, um alerta, não sei se algum dos meus amigos tem familiares na Saúde, eu tenho dois. Dois não, tenho quatro. Mas dois diretamente. E, se calhar, tenho melhor informação daquilo que se está a passar do que os senhores e muito cuidadinho com o que aí vem. Portanto, isto aqui não é retórica de campanha pré-eleitoral, eu não tenho já tempo para essas coisas, já vou apresentar a minha reforma, por antecipação, mas quero alertar que muito cuidado com as decisões que não foram tomadas em tempo útil e que devem ser tomadas agora em tempo útil. Obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** São sempre decisões difíceis de tomar, porque é difícil de se agradar a todas as pessoas e... e pronto. De qualquer das maneiras, não me parece que seja, de bom senso fechar logo os mercados, até porque quando a Junta de Freguesia abriu os mercados que teve fechado, ... abriram 50%. Uns produtores faziam numa semana e os outros faziam na semana seguinte. Acho que podia ser um modelo por aí, não é? Mas, pronto, eu vou passar à palavra aqui ao Fábio Nobre.

**Bancada do PS - Fábio Nobre:** Só uma palavra rápida aqui de resposta ao meu colega deputado Carlos Catarino. Se a moção serve como alerta, não foi isso que pareceu. Pronto, eu não tive acesso à moção, só à leitura do Ricardo, o que pareceu foi um pedido para fechar os mercados. Portanto, não é um alerta, é um pedido. Não há aqui recomendações. Há um pedido expresso e esse pedido não me sinto confortável, de maneira nenhuma, a votá-lo, a votá-lo favoravelmente de certeza que não. Portanto, não sei se a bancada do PSD quer repensar. Porque assim não... eu pessoalmente, porque não tive oportunidade de falar com o resto da bancada, mas eu pessoalmente não me sinto confortável a votar favoravelmente, independentemente do que o colega Carlos Catarino diz de ter familiares na Saúde e saber, mas a gente não pode gerir a coisa pública por casos muito particulares, não é? Portanto, tudo bem, nós sabemos que estamos a enfrentar uma situação grave e acho que ninguém está a desvalorizar isso, mas não podemos também assim decidir assim do pé para a mão uma coisa que também afeta tanta gente e, enfim, e não é certo que seja, que vá diminuir a tendência.

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Eu tenho só mais um apontamento. Pelo facto, pelo facto de não irem mortes agora, não quer dizer que a gravidade do que aí vem não seja tanto ou maior do que já aconteceu. O facto de não existir mortes. Eu relativamente,



à moção, portanto, a moção tem três pontos, aquele primeiro ponto que solicita o encerramento por duas semanas de todos os mercados e feiras, se calhar, suprimia este ponto, portanto, não colocava aqui o encerramento e colocava sim o aumento de sensibilização e recomendação das pessoas que frequentam esses espaços. Pronto, podemos fazer esta alteração, se acharem que isto é suficiente para colocar, portanto, a moção a votação, far-se-á essa alteração.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Eu vou passar a palavra ao Presidente da Junta porque ele quer falar.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Nós podemos fazê-lo, mas é importante aqui não esquecer aquilo que foi feito nos mercados, atenção. Não é fácil controlar em grandes áreas os ajuntamentos e, como todos sabem, algumas bancas, a sensibilização tem sido feita, o trabalho, no mercado, como vocês podem ver, dos legumes e das frutas naquele espaço aberto foi todo, todo circunscrito a baias, com entradas com seguranças, ou seja, tem existido um trabalho de sensibilização, de tentativa de segurança, de controlo de entradas e saídas. Ou seja, não se pode dizer que não tenha sido feito, isso é importante. Eu concordo com o Prof. Carlos Catarino, quando diz sensibilizar e a tentar sensibilizar mais, tem sido um trabalho que tem sido feito e poderemos fazer mais. Não sei é se faz sentido, porque depois a própria moção fala ainda da alteração dos locais das bancas de teste e tudo mais, isso é uma coisa que é a Câmara Municipal de Loulé que pode fazê-lo, nós podemos transmitir lá, ou seja, fica aqui um bocado confusa esta moção para estarmos a votar. Se quisermos fazer outra, eu votarei a da sensibilização e tudo, podemos fazer uma aposta maior.

Tudo o resto, acho que não se enquadra nesta moção. Podemos dizer à Câmara para pôr noutra local, tudo bem. Eu acho que se é para fazer, e isso aí deixo à consideração de cada um se concorda ou não, porque isso depois depende de nós. Eu também tenho o meu pensamento relativamente àquilo que são as ações para combater esta pandemia. Não vou estar aqui a dizer, mas se é para poder haver estes testes, eles têm que estar em locais acessíveis. Serão estes ou não, mas podemos solicitar à Câmara Municipal de Loulé. O que acontece é que a moção é tão vasta, que eu acho que não faz sentido votar. Mas é só uma opinião minha.



**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Eu vou só repetir aqui os três pontos.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito:** Prof. Catarino. Pode repetir os três pontos.

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Têm uma introdução do tema e depois, a bancada do PSD propõe o seguinte: n.º 1 – Aumentar a sensibilização em todos os mercados e feiras; n.º 2 - realocização de centros de testagem da Praça do Mar e Marina de Vilamoura, afastando-os dos principais locais turísticos e n.º 3 – a realização de uma campanha de sensibilização massiva junto da população e comerciantes. São estes três pontos que temos que analisar.

**Bancada do PS - David Pimentel:** Em todo o caso, a contextualização da moção é praticamente sempre em função dos mercados. Depois, de facto, tem também uma contextualização dos locais de testagem, mas acaba por falar em dois pontos da sensibilização, mas tudo aquilo que está escrito – e corrija-me se estou errado, Prof. Catarino – foca-se muito naquilo que é os mercados e a possibilidade de contágio nos mercados e isso creio que não é esse o propósito. O propósito da moção é sensibilizar e atuarmos de uma forma mais diligente sobre locais de testagem, sobre as ações de sensibilização e tome nota, Prof. Carlos Catarino, qualquer vigilante privado pode, de facto, sensibilizar um visitante do mercado, mas não tem o poder de autoridade para obrigar à utilização de máscara nem para evitar aglomeração de pessoas, por experiência própria na gestão do Mercado Municipal de Loulé, a única autoridade que pode agir sobre isso nem sequer é os Serviços Municipais de Proteção Civil, é exclusivamente agentes de autoridade. E são essas as pessoas que têm que agir sobre essa matéria. Podemos sensibilizar e, seguramente, que a Junta de Freguesia estará a fazer o melhor possível nessa sensibilização e no controlo de acessos, conforme disse o senhor Presidente. Mas o contexto desta moção, e corrija-me se estou errado, foi sempre falar sobre os mercados e sobre serem pontos de contágio e sobre a necessidade de os encerrar. E volto a reiterar, os mercados são na sua maioria de distribuição de bens de primeira necessidade, produtos alimentares. E, por isso, discordo.



**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito:** Bom, nós, pronto, vamos votar a moção ou vota-se contra ou abstém-se ou... pronto. Neste sentido, vou passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Votos a favor? Dois votos a favor e o resto abstenções. O Prof. Catarino tinha aí outra moção para apresentar, certo?

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Portanto, esta moção é relativamente à área marinha protegida de interesse comunitário da baía de Armação de Pêra. E diz o seguinte: *“A bancada do Partido Social Democrata, com assento na Assembleia de Freguesia de Quarteira, vem por este meio apresentar uma moção relativamente à AMPIC da baía de Armação de Pêra. No entanto, é necessário lembrar que o PSD de Quarteira foi a primeira estrutura partidária a ir ao encontro das dificuldades dos pescadores de Quarteira, assim que estes manifestaram o seu descontentamento face ao processo de criação da AMPIC. O PSD Quarteira rapidamente orientou esforços com a Quarpesca – Associação de Armadores e Pescadores de Quarteira e a Armalgarve Polvo, resultando na intervenção dos deputados do PSD e com assento na Assembleia da República, Cristóvão Norte e Rui Cristina, ao solicitarem ao Governo um conjunto de audições com todos os intervenientes neste processo.*

*Uma ação, sabemos hoje, ter sido imprescindível para o esclarecimento das diversas forças partidárias sobre um processo que da parte dos seus promotores CCMAR, UAlg e Fundação Oceano Azul, se apresentava consensual. Mas perante o qual foi possível constatar a existência de um forte descontentamento das associações de pescadores de Quarteira e também de outras associações de pescadores de Loulé. Estranhamente, os executivos da Câmara Municipal de Loulé e Junta de Freguesia de Quarteira, encontravam-se envoltos em silêncio, alegando não terem sido convidados para a discussão. Tudo isto à vista da aflição dos pescadores que seriam proibidos de pescar na futura área protegida. No passado dia 31/05/2021, a bancada do PSD com assento na Assembleia, questionou o Executivo, na pessoa do senhor Presidente da Junta de Freguesia, sobre uma declaração pública conjunta com esta problemática.*

*Apraz-nos saber que no dia 11/06/2021 acompanhou o Presidente da Quarpesca a uma reunião com o Senhor Ministro do Mar, Dr. Ricardo Serrão, e que a solicitação da bancada do PSD tenha sido em parte respeitada pelo Presidente da Junta por via de uma declaração pública de apoio nas redes sociais, cumprindo assim aquela que*



*consideramos ser a sua obrigação enquanto representante dos fregueses, só pecando por tardia. A bancada do PSD, contudo, considera não ser suficiente e coloca à deliberação da Assembleia de Freguesia de Quarteira os seguintes pontos: realização de um comunicado conjunto da parte dos elementos que compõem a Assembleia de Freguesia de Quarteira, de forma a não deixar que o assunto seja esquecido; n.º 2 – apresentação desta moção para discussão na Assembleia Municipal de Loulé, tendo em vista a pronúncia da mesma sobre esta matéria e respetivo Executivo camarário por via de um comunicado público de apoio. Quarteira, dia 30/06/2021”.*

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Obrigada. Eu tenho aqui o Presidente da Junta com a mão no ar a dizer que quer usar da palavra. Senhor Presidente, faça o favor.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Eu acho que tenho que começar a antecipar aqui a conversa sobre os pescadores de Quarteira, sobre o porto de pesca, tenho que voltar muito mais atrás e, se calhar, a 2001. Se calhar para sabermos quais são os problemas do porto de pesca. Eu, na quinta-feira, fui à Fuzeta com o Hugo, para olharmos para o Cabaz do Peixe, um projeto interessante que me foi em tempos incentivado por José Apolinário, quando estava na Docapesca, ainda na altura a falar com o Hugo e que, neste momento, agarramos com alguma vontade esse projeto, fomos à Fuzeta na quinta e fomos a Sesimbra na sexta, temos reunião com (a Dra. Alcinda?) na terça-feira e para, para ver se apostamos em Quarteira na valorização do pescado, aquele pescado de menor valor, mas ainda valorizar cada vez mais o peixe aqui que é comprado, que é um projeto muito interessante e que vamos avançar.

Desde 2013 que vou, se não é semanalmente, às vezes, vou mais do que uma vez durante a semana e quando não vou, vou uma vez de 15 em 15 dias ao porto de pesca, à Docapesca, ao porto, vou ao armazém, ando por lá. Não há ninguém em Quarteira que é capaz de dizer o contrário. Em contrapartida, vi uma fotografia no outro dia daqueles senhores que estavam a defender a AMPIC, que em 7 anos e meio ou 8 anos e um deles é deputado na Assembleia da República há 11 ou 12, eu nunca os vi no porto de pesca ou se foram lá uma vez, foi para acompanhar alguém que veio do Governo Central. Os problemas do porto de pesca vêm de 2001 quando foi inaugurado, sem haver inauguração, o PSD passou um tempo no Governo durante três mandatos.



O PS esteve agora e vai no segundo mandato, todos eles sabem os problemas do porto de pesca, todos eles vão lá, todos eles fazem política com os pescadores, fazem política com o porto de pesca. Mas a presença aparece só quando se é para fazer política.

O Hugo telefonou-me, em tempos, e disse-me que estava a trabalhar nisto da AMPIC e eu disse: “Olha, Hugo, estou disponível para ti para o que quiseres”. E ele disse-me: “Olha, o João Carlos está a trabalhar comigo, mas eu não vou deixar que isto se torne político”. Ele não vai deixar, mas a ambição das pessoas nunca é defender os pescadores, é defender os seus objetivos, o seu umbigo. É por isso que umbigo é só um, não são vários, cada um tem o seu. E utilizou isto como arma política. Eu, em janeiro, telefonei ao Hugo, falei sobre a AMPIC, andei por todo o lado a ver, falei com o Álvaro que está aqui presente, o Álvaro Bota, para perceber o que é que era. O Vítor Aleixo telefonou para Lagoa, porque é preciso perceber que o documento que foi utilizado como o impulso ao documento de Quarteira e que ainda não está completo porque andamos a discutir outras coisas, foi utilizado pela Câmara de Lagoa, foi o principal entidade que agarrou com unhas e dentes aquilo logo de início e que percebeu as dificuldades que havia e na conversa com o Ministro e a Secretária de Estado, que é a Teresa, por acaso temos uma boa relação e temos vários projetos feitos com a Docapesca, graças a ela. E tudo aquilo, mesmo o próprio documento que temos aqui ainda com a Quarpesca ainda é insuficiente para aquilo que nós queremos. O Hugo fez um excelente papel, uma pessoa que defendeu com unhas e dentes com grande conhecimento, é preciso perceber, porque as pessoas às vezes não veem o trabalho de quem faz, e defendeu tudo aquilo.

Neste momento, não há nada que seja resolvido. O Ministro, em junho, viu pela primeira vez com a Secretária de Estado os dois documentos e falou sobre eles. Quis saber mais informação, foi essa a reunião que nós estamos aqui a falar quem foi o primeiro e “fui eu que obriguei o Presidente a falar”. Isto é tal política que eu vim para cá para fazer diferente. Custa-me a mim, até porque são pessoas que eu respeito, há pessoas que eu não respeito da maneira que falam, há outras que respeito, esta utilização política do problema do pescador. “Fui eu o primeiro, fui eu que obriguei o Presidente da Junta a falar. Agora temos que fazer um comunicado conjuntos”. Eu vou fazer um comunicado conjunto depois de ter chegado a acordo numa reunião com o Ministro e com a Secretária de que iríamos parar e que estavam lá as pessoas que assumiram isso, que



são os presidentes da Quarpesca e os presidentes que estava a representar outras associações do Algarve, porque eles, as associações, quando se deslocam lá em cima, muitas vezes não se deslocam todas e quem vai representa os outros e eu vou sobrepor-me e andar aqui tipo, passo a expressão, o pica-miolos, depois de acordar verbalmente que vamos esperar por esse momento e que apresentamos e que estamos na expectativa. E eu agora vou andar aqui sistematicamente a fazer comunicados, a fazer aquela política que é aquilo que eu não defendo.

Acho este comunicado, como disse no outro dia quando discutimos isto, de baixo nível, porque, para a próxima vez, o que acontece é que as guerras políticas começam nas secretárias e em vez de deixarem quando começarem a colocar pessoas do PSD que vão defender ou do PS que vão defender os pescadores, toda a gente quer lá meter política e esquecendo-se o problema dos pescadores. Houve um aproveitamento, e eu disse isto ao João Carlos Santos, que é um pescador que vi a defender os interesses dos pescadores, a querer antecipar o conhecimento e a dizer: “Nós somos os primeiros a defender”. Isso é mentira, nada está resolvido. O Ministro absorveu a informação que lhe foi dada, ficou sensibilizado. O Hugo mostrou e foi a pessoa naquela reunião que mais mostrou conhecimento sobre a AMPIC, sobre a reserva de Sesimbra e a dizer que não funcionava, confrontando o Ministro com todos os problemas, arranjando soluções, que é o mais difícil para as pessoas é arranjar soluções e nós devíamos estar aqui a lutar por uma situação que é prejudicial para os pescadores locais e estamos aqui a lutar por uma situação que “fui eu o primeiro que disse, fui eu que obriguei o Telmo Pinto a falar, o Presidente da Junta”. Isto, para mim, não é votar. E eu espero que isto fique por aqui. Eu não concordo com esta votação, é um aproveitamento.

Se quiserem fazer uma moção para levarmos à Assembleia Municipal para sensibilizar, podemos levar um Hugo para apresentar que é quem têm o conhecimento e aquilo que foi proposto ao Ministro, que era importante os deputados da Assembleia Municipal saberem, eu aprovo. Agora, estar aqui com esta mesquinhez que é: “O Presidente da Junta só foi falar porque o PSD foi o primeiro e disse...”, isto é uma mentira e isto não é aquilo que a política deve... para aquilo que a política deve servir. Portanto, eu não concordo com isto, porque eu estou próximo e há muitas pessoas que foram tirar fotografias ao porto de pesca que, há 11 anos, apareceram lá uma vez. Uma vez. E foi quando veio cá o... ou o Presidente do PSD ou... portanto, isto está aqui, eu acho que



vocês são quarteirenses e, se são quarteirenses, não devem fazer este tipo de política. Não é para isto que eu vim para aqui. Isto é aproveitamento político.

Façam uma moção para apresentarmos à Assembleia Municipal com a presença do Hugo, Presidente da Quarpesca, que ele é uma pessoa com conhecimento para mostrar quais são as propostas e qual foi o procedimento para termos mais voz de todos os partidos. Agora, dizer que foi o PSD que me forçou a falar com os pescadores, eu vou lá todas as semanas. Eu vou lá todas as semanas. Nem, se calhar, o João Carlos Santos se dá com as pessoas lá dentro daquele – eu estou a falar do João Carlos Santos que é o Presidente do PSD – se dá com os pescadores como eu me dou. Portanto é mudar essa moção, sermos mais sérios com os pescadores e com uma das fainas, que é de maior importância para a nossa economia local. É só o que eu tenho a dizer sobre isto.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Obrigada. Passo a palavra a Álvaro Bota.

**Bancada do PS - Álvaro Bota:** No fundo, eu peço a palavra para reforçar tudo aquilo que o Telmo disse, porque é verdade, eu tenho falado com ele e conheço a criação da AMPIC. Isto não é de ontem, isto tem anos. A certa altura, as associações, que são as primeiras responsáveis e foram chamadas para a constituição da AMPIC declinaram a sua presença nas reuniões que foram efetuadas em Armação de Pêra. Municípios convocados foram os de Lagoa, de Silves e de Albufeira. Os de Loulé não foram chamados, nem tidos nem achados para isto. E as associações, pelos moldes em que estavam inseridos e alegando falta de peso democrático nas votações que foram obrigados a fazer, porque estavam diluídos entre uma série de entidades em mesas separadas, abandonaram o assunto que agora veio à baila. Isto aconteceu assim. E estou a falar não só das associações de Quarteira, estou a falar das associações de Albufeira também, de Olhão e por aí fora. Ainda ontem, eu estive a falar com o Presidente da Junta de Budens que também é Vice-Presidente da Barlapescas, sobre o mesmo assunto. E isto está-se a transformar num problema político, em vez de resolução para a vida dos pescadores, porque afeta e muitos.

Eu trabalho lá diariamente e o que eles querem fazer na área marítima protegida de Armação de Pêra é uma coisa assim enorme, obsoleta. O mar sempre foi um bem



partilhado entre todos. Eles, a certa altura, de início, quando quiseram criar isto, queriam proibir a navegação na baía de Armação de Pêra. E nós sabemos o tráfego marítimo que esta costa tem durante o período de verão. Não é só a pesca. É o recreio, é a marítimo-turística. São todas essas entidades que foram envolvidas. Posto isto, eu não me quero alongar muito mais, mas nós, a nossa faixa de costa litoral aqui do Município de Loulé, ainda é das poucas que não está ocupada, digamos assim, por *offshores*, por concessões, proibições de navegar. Por enquanto, ainda temos o troço que temos livres. Porque se nós formos para leste do Cabo de Santa Maria e para oeste de Portimão, é um absurdo o que estão a fazer à pesca. E o que... estão a ser mais penalizados são precisamente as pequeninas comunidades piscatórias, aquelas que utilizam motores a gasolina, que têm os barcos nas praias. Essas são as que estão fortemente penalizadas com tudo isto sem ter sido tomado ao longo dos tempos. E, pronto, quero ficar por aqui, não me vou alongar muito mais sobre isto.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Obrigada pelo esclarecimento. Eu tenho a informar que a Andreia Bernardo juntou-se aqui à reunião, chegou um bocadinho atrasada. O Prof. Catarino quer falar?

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Sim. Quanto mais não seja, um obrigado, Álvaro Bota, pelos esclarecimentos que deu. Quanto mais não seja, não é puxar a brasa à sardinha de ninguém, mas quanto mais não seja, esta moção já provocou aqui, do meu ponto de vista, um bem, que foi o de sermos esclarecidos por uma pessoa do meio daquilo que se está a passar relativamente a esta área, que pelos vistos não serve ninguém, muito menos os pescadores. E aquilo que se pretendia também nesta moção era que, para além da tomada de posição do senhor Presidente da Junta, que ficou um bocado enfadado com isto, mas não deve tomar uma posição prós pescadores de Quarteira, prós pescadores do Algarve, também do senhor Presidente da Câmara de Loulé tomar a mesma posição em defesa dos pescadores. Eu também sou pela defesa dos pescadores, mas neste momento, não tenho cargo institucional, não me posso pronunciar. Agora, quem tem cargos institucionais tem de exatamente exercê-los e estar do lado das pessoas. E ao estar do lado das pessoas, é colocar em causa esta AMPIC. Agora, se já há um compromisso verbal com o senhor Ministro, com a Secretária de Estado, transmita-se isso cá para fora para sossegar também os pescadores e para sossegar a comunidade. Portanto, quanto mais não seja, esta moção serviu para isto e



ninguém tem que estar de enfadado com estas situações, pois se calhar em 1970 e tal, já havia pessoas também a lutar de outra forma por situações similares. Não vamos agora recuar na história até ao D. Afonso Henriques, mas estamos neste momento atual e, neste momento atual, é preciso tomar posição. E a posição é em defesa da economia local, em defesa dos pescadores. Tenho dito.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito:** Bom, eu vou passar mais uma vez a palavra ao senhor Presidente da Junta, mas só dar aqui uma achega: parece-me que se o senhor Presidente da Junta teve uma reunião juntamente com o Presidente da Quarpesca, representa os pescadores, certo? Mas vá, vou passar a palavra aqui ao senhor Presidente da Junta.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Não vamos cá distorcer aquilo que eu disse. O que há aqui, é que ninguém me obrigou a tomar a decisão de ir falar com quem quer que fosse na altura que tivesse que ser. Porque eu já tinha falado com a Secretária de Estado, já tinha falado com o antigo Secretário de Estado que hoje é Presidente da CCDR sobre o assunto e, publicamente, disse quando tinha que dizer, depois de vir a reunião, qual era a minha posição. A minha posição está escrita publicamente. O que eu quero dizer aqui é que é importante para o Prof. Catarino saber que ninguém está contra a AMPIC, nem os pescadores estão contra a AMPIC. É preciso perceber que esta preservação daquele *habitat* natural é importante para preservar as espécies também e para podermos ter pesca durante muito mais anos. O que há em cima da mesa neste momento são as contrapartidas que temos para os pescadores. É isso que se está a lutar. Está-se a lutar por isso, para diminuição das áreas, por exemplo, dos arrastos que são prejudiciais para as costas.

Nem Junta de Freguesia nem a Câmara têm que assumir – e isso é um problema se calhar do país – nós temos que estar aqui para apoiar as associações de pesca. Nós não temos que estar aqui para assumir seja o que quer que for. Porque senão, qualquer dia, são só as entidades políticas que mandam no país e que têm alguma ação. Nós estamos aqui para apoiar o Hugo, a Quarpesca e os pescadores de Quarteira. Eles tomam as decisões, eles podem dizer e têm autonomia para o fazer que lideram estes processos e nós estamos cá na retaguarda para ajudar naquilo que for preciso, é assim que eu defendo o Estado. Não é a Junta de Freguesia a assumir tudo pelas instituições



para defender o que quer que seja. A Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, penso eu, pode defendê-lo sem ter que assumir a liderança deste processo, esse é o nosso objetivo. Existem associações que estão a lutar por isso, e muito bem, que têm um conhecimento muito aprofundado da matéria e estão a fazê-lo bem, têm o meu apoio, mostrei a demonstração desse apoio quando lá estive, com conhecimento de causa, neste momento, para aquilo que eu acho que é interessante e importante, porque temos várias vertentes aqui da importância daquilo que se está ali a fazer e estou cá para o resto.

Acho que não existe meios para podermos puxar para o Presidente para estar sempre a falar do mesmo. Há coisas que já foram feitas e agora é esperar pelo momento certo. Acho importante. Se amanhã ou depois quiserem apresentar na Assembleia Municipal para os partidos locais do Município tentarem perceber e os vereadores tentarem perceber o que é que... e os deputados tentar perceber o que é que se está a passar com a AMPIC mais aprofundadamente, acho que devíamos convidar o Hugo para ir apresentar à Assembleia Municipal o que tem estado a ser feito e qual é a opinião dos pescadores.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Passo a palavra ao David Pimentel.

**Bancada do PS - David Pimentel:** Só uma questão. De facto, a preocupação é conjunta e eu tenho tido o privilégio de ver, muitas vezes, estas duas bancadas a sentarem-se, a gizarem moções em conjunto com uma preocupação genuína por aquilo que é a economia local, a sustentabilidade da pesca, e de outras matérias, e parece-me que esta moção e o que cria aqui algum *frisson*, parece-me que é por se estar a tentar politizar uma preocupação que é da comunidade como um todo e dos representantes da comunidade. E estaríamos, como sempre estivemos e estaremos sempre de futuro, disponíveis para moções conjuntas que são de uma preocupação comum e transversal a todos, o que não é o que parece quando é lida essa moção. Já agora, só outra pequena nota, Prof. Catarino, quando diz que é em defesa da economia local, curioso que na moção imediatamente antes também é economia local e os mercados locais, porque não podemos dizer a quem planta, a quem colhe frutas e legumes, para esperar 15 dias ou 1 mês e depois logo se apanha. E, portanto, parece que há uma dualidade



de critérios de uma moção que foi apresentada imediatamente antes, em que não se fala de economia local e de sustentabilidade da economia de muitas das famílias, feche-se a porta e a preocupação é legítima e é de todos também. E já agora, quando voltarmos em setembro, gostaria, se calhar, a bancada do PS de fazer uma declaração de voto do porquê da abstenção da moção anterior. Não tem nada a ver com a nossa falta de preocupação com a necessidade de sensibilizar, de atuarmos sobre aquilo que é a prevenção e de que as pessoas tenham consciência de que o vírus está a aumentar no nosso Concelho e aqui na nossa Freguesia em particular, nada disso.

O que nós dissemos e o que fez com que houvesse uma abstenção é que a moção é apresentada num contexto de mercados, e de encerramento de mercados, e só depois é fechada, falar de sensibilização, que já agora reitero, em nome da bancada do PS e julgo que todos concordarão que sensibilização é algo que existe desde o primeiro momento em todos os mercados do Concelho e em particular da Freguesia, e o controlo de acessos é exercido ininterruptamente desde março de 2020, por profissionais quer dos Serviços Municipais de Proteção Civil, quer de vigilância privada. Portanto, essa sensibilização existe. As forças de segurança da GNR estão muitas vezes no terreno e, portanto, a única razão da abstenção do voto anterior não é de falta de preocupação com a evolução da situação epidemiológica, é percebermos que o Governo e a Direção-Geral de Saúde e as Autoridades Regionais de Saúde, existem para tomar essas decisões, mediante informação que por mais que você tenha informação mais detalhada do que, se calhar, qualquer um de nós, não terá seguramente mais do que as autoridades respetivas, que veem isto de uma forma muito mais abrangente do que qualquer um de nós, essas decisões serão tomadas e nós estaremos cá para acomodá-las e decidir o melhor possível, sempre em atenção de que os mercados também são economia local.

Voltando a esta moção, esta segunda moção, e só que fique claro e já não direi mais nada, estas são moções que, clara e inequivocamente, o princípio que tem que estar subjacente é de todos juntos e falarmos numa única voz, conforme o Presidente estava a mencionar. E aí sim, temos mais força e somos mais ouvidos e podemos informar melhor os principais decisores para eles, efetivamente, tomarem as melhores decisões em prol de todos. Obrigado.



**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito:** Obrigada David. Mas se a bancada quiser, que faça chegar a declaração de voto por e-mail, uma vez que estamos na situação em que estamos. Em relação à segunda moção, não sei se mais alguém quer usar da palavra? Então, vamos pôr à votação, uma vez que não, não estão a pensar em fazer nenhuma em conjunto, é isso?

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Se for intenção fazer uma moção conjunta relativamente a este assunto, estamos abertos para...

**Bancada do PS - David Pimentel:** Claro que sim.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito:** Pronto, está entendido. A bancada do PS está aqui a dar sinal que sim, que está disponível. Agora, eu peço é que façam isto o mais breve possível para que possamos depois aprovar na próxima Assembleia, que é para não acontecer o que aconteceu nas outras passadas.

**Bancada so PS - David Pimentel:** Eu proponho que o Prof. Carlos Catarino faça chegar esta moção revisitada no sentido conjunto e que faça-nos chegar essa proposta e, eventualmente, sentamo-nos como temos feito e como tem sido nosso apanágio, para gizarmos a versão final juntos o mais breve possível.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito:** Então, não vamos votar, passa para a próxima Assembleia. No Período Antes da Ordem do Dia, não sei se há mais alguma questão que queiram colocar? Sendo assim, passamos para o Período da Ordem do Dia. Ponto A – Discussão e aprovação da conta de gerência do ano de 2020. Passo a palavra para o senhor Presidente da Junta para os esclarecimentos devidos.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Temos muita documentação aqui, muito alterada um pouco pelas novas capacidades da Junta de Freguesia, mas é um ano atípico também, onde as principais alterações que se veem aqui foram o facto de o Município ter considerado aqui isenções de pagamentos de taxas de mercados e feiras. E mediante isso ter havido algum apoio às juntas de freguesias para colmatar esta despesa. Eu acho que vou deixar aqui ao critério de todos vós puderem colocar alguma questão. Os mapas mais importantes talvez sejam a demonstração de execução orçamental da despesa e da receita. Esses aí dão-nos alguma capacidade para



perceber algumas atipicidades que possam ter acontecido neste orçamento e eu fico aqui disponível, no fundo, para responder se for necessário para alguma coisa.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Muito obrigada. Alguém quer colocar alguma questão? Não? Então, sendo assim passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Alínea b) – Apreciação do relatório de atividades referente ao período de 16 de dezembro a 31/05/2021. Passo a palavra ao senhor Presidente da Junta.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Tanto este relatório de atividades e como o outro, também é um documento muito extenso e eu acho que se houver alguma pergunta sobre ele, estarei aqui disponível para dar alguma resposta.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Não há questões a colocar sobre o relatório de atividades? Bom, não havendo questões, passo ao ponto seguinte, uma vez que isto não é para aprovação é só para apreciação, que é: “Alínea c) – Aprovação do Regulamento do Cemitério de Quarteira”. Senhor Presidente da Junta.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Este já é o regulamento do cemitério já esteve para consulta pública. Não houve intervenção de ninguém, portanto, este é o regulamento inicial que trouxemos cá, antes de enviar para Diário da República e para consulta pública, era para aprovar aquilo que já todos nós temos conhecimento.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Alguém quer usar da palavra? Não? Então, vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Então passamos à alínea d) – Aprovação do Regulamento das Taxas de Licenças e Preços. Senhor Presidente da Junta.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Precisamente o mesmo do anterior. Esteve em consulta pública, também já veio cá a esta Assembleia, foi a Diário da República e agora está aqui para ser abordado o regulamento final.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Alguém tem alguma questão a colocar? Não? Prof. Catarino.



**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Sim. Perguntar ao senhor Presidente, se relativamente às taxas, houve alguma alteração (importante?) relativamente aos valores que estavam anteriormente ou se se mantiveram, portanto, as mesmas taxas.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito:** Senhor Presidente.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Praticamente, mantivemos as mesmas taxas, somente incluímos aqui algumas taxas que, eram de tipologia de algum equipamento que não existia anteriormente. Portanto, não houve assim alterações de maior, só de equipamentos que já não existiam, como as gavetas aeróbias, como os columbários, tudo isso foram processos e equipamentos novos que entraram aqui dentro da Junta de Freguesia e que nós tivemos que dar aqui algum valor, mas sempre dentro dos mesmos valores que já tínhamos anteriormente.

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Que estavam em vigor. OK.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito:** Sim. Mais alguma questão? Então, passo à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Sendo assim, uma vez que não estamos com público, não há o período do público e dou por encerrada a sessão. Espero que a próxima já seja outra vez juntos. Esperamos que isto tudo melhore. Pronto. Boa noite a todos e dou por encerrada a sessão.

Foi encerrada a Sessão às 23h.



---

A Presidente da Assembleia de Freguesia

---

Ligia Brito

1ª Secretária

2º Secretário

---

Natália Frederico

---

António Floriano dos Santos